

O mistério do maestro

Foto do velório de Carlos Gomes na Catedral de Campinas ainda atrai e provoca discussão

SUZAMARA SANTOS
ESPECIAL PARA A REVISTA



Carlos Gomes teria comparecido “de corpo e alma” em seu próprio velório, realizado na Catedral Metropolitana de Campinas. Pelos menos essa é a conclusão a que muitos chegam ao olhar com atenção as fotografias dos cerimoniais, que até hoje provocam curiosidade e polêmica por um estranho detalhe: uma imagem semelhante à do maestro está refletida em um arbusto ao lado do caixão.

Ele havia morrido em 16 de setembro de 1896, em Belém do Pará, mas seu corpo, embalsamado, demorou vários dias a chegar a Campinas. Na ocasião, o governo do Pará, que havia acolhido o maestro no final de sua vida — dando-lhe inclusive a direção do conservatório de música que ele tanto sonhava —, fizera uma grande cerimônia fúnebre, com exuberante cortejo pelas ruas de Belém, antes de embarcá-lo no navio Itaipu, mais tarde Cruzador Carlos Gomes, com destino ao Estado de São Paulo.

A terra natal de Carlos Gomes, por sua vez, também se esmerou nas honrarias. Foram três dias de velório na Catedral, onde o corpo do maestro foi visitado por autoridades e admiradores vindos de várias cidades da região e fotografado à exaustão.

Pois numa dessas fotos está um dos detalhes mais intrigantes do sepultamento do compositor de “O Guarani”. De autoria desconhecida, a foto registra o esquife com o corpo do maestro ao centro da igreja, enquanto em primeiro plano, à esquerda, uma silhueta esbranquiçada muito parecida com a imagem de Carlos Gomes, emerge de um arbusto que ornamenta o local. “Esta foto causou grande curiosidade no público quando foi divulgada”, lembra Bráulio Mendes Nogueira, ex-diretor do Museu Carlos Gomes.

A foto é polêmica não só por instigar a discussão sobre a vida após a morte, mas também pela clareza da imagem atribuída à alma de Carlos Gomes, que estaria assistindo ao seu próprio funeral. Ela é tão nítida que pode ser identificada num bater de olhos.



FOTOS: REPRODUÇÃO



27 de setembro de 1998 - REVISTA

REVISTA - 27 de setembro de 1998

A imagem refletida no arbusto (à esq.), nos funerais e o túmulo: comoção e polêmica

na veracidade da foto. Existe até um centro espírita em Campinas chamado Antônio Carlos em homenagem ao compositor”, comenta Nogueira.

Enquanto alguns defendiam que a divulgação da foto seria útil na popularização do compositor e do museu, outros se opunham ao alarde sob o argumento de que chamar a atenção para um detalhe sobrenatural desviaria o foco do mais importante, que é a obra musical de Carlos Gomes.

Segundo o ex-diretor do museu, nunca houve interesse na realização de uma perícia técnica para saber se seria uma montagem ou algum tipo de interferência de luz que pudesse gerar uma silhueta tão palpável. “Acreditar ou não é uma questão pessoal de cada um. Ela sempre esteve à disposição de qualquer pessoa interessada, embora nunca tivesse sido exposta junto com os demais objetos do Museu”, diz.

E talvez seja esse mesmo o seu destino: apenas está lá, para quem quiser ver. Especular sobre a origem espiritual ou não da foto, é tão arriscado quanto tecer teorias sobre a já propalada ligação do maestro com a maçonaria.

LIVRO DE PRESENÇA — No mês em que se fala tanto de Carlos Gomes, sua obra e sua morte, outra curiosidade merece ser mencionada. O livro de presença, que detalha todos os fatos importantes acerca dos funerais e sepultamento do compositor, está de volta ao museu, restaurado e em excelente estado.

O trabalho de recuperação foi feito por Luciana da Silveira Coutinho, restauradora têxtil do Rio de Janeiro, contratada para esse fim. O livro, um belíssimo exemplar de capa de veludo com uma lira metalizada ao centro, contém as assinaturas de personalidades que visitaram o corpo de Carlos Gomes durante os três dias de velório. Pelo número de comitivas de autoridades que assinaram o livro, vê-se que a morte do compositor teve um grande relevo nacional.

O livro documenta também fatos pós-sepultamento, como o enterro na capela da Família Ferreira Penteado, no Cemitério da Saudade. Nove anos depois, em 2 de julho de 1905, os restos mortais do maestro seriam transferidos para o monumento-túmulo da Praça Antônio Pompeu de Camargo, onde permanece até hoje.

O monumento, concebido pelo escultor Rodolfo Bernadelli, teve como um de seus maiores mentores César Bierrenbach, que entre outras coisas foi responsável pela escolha do local. Há poucos metros dali, encontram-se a Praça Carlos Gomes e a Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus Carlos Gomes. ■

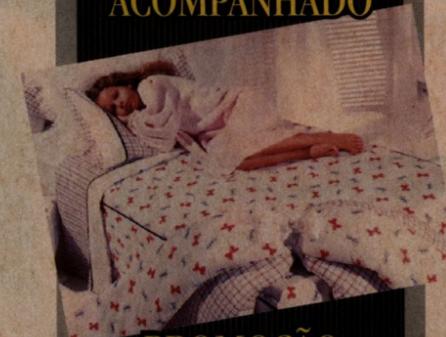
SERVIÇO

Museu Carlos Gomes — Centro de Ciências, Letras e Arte, Rua Bernardino de Campos, 989, Centro, tel. 231-2567. E-mail: ccla@museu-carlosgomes.cosmo.com.br. Home page: www.museu-carlosgomes.cosmo.com.br

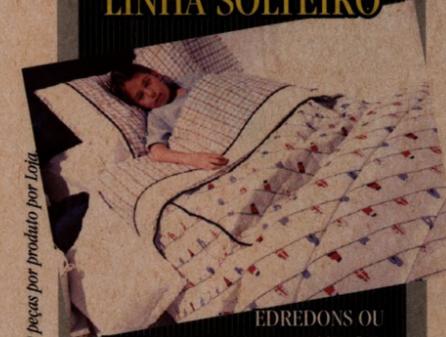
“Durante muitos anos discutiu-se a necessidade ou não de expô-la ao público. Os adeptos do espiritismo, por exemplo, acreditam



SÓ, MAS BEM ACOMPANHADO



PROMOÇÃO LINHA SOLTEIRO



EDREDONS OU JOGOS DE LENÇOL A PARTIR DE:

4 x R\$ 9,90
s/ juros
R\$ 39,60 à vista

M. Martini

CAMPINAS
Via Norte Sul, 116

VINHEDO

Via Anhanguera, Km 77,5
(abre aos domingos)

Ofertas válidas somente enquanto durarem os estoques. Garantimos quantidade de 50 peças por produto por loja.